

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Chris Marker – A Memória das Imagens  
2 e 26 de Dezembro de 2024

## L'AMBASSADE / 1973

Realização, Argumento, Fotografia: Chris Marker / Com: Florence Delay, Roberto Matta, Carole Roussopoulos, Paul Roussopoulos / Produção: SLON – Société pour le Lancement des Oeuvres Nouvelles (Bélgica, França, 1973) / Cópia: DCP (original Super 8mm), cor, legendado eletronicamente em português, 21 minutos / Duração: 22 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca: “Histórias do Cinema: Bernard Eisenschitz / Incertezas da Ficção e do Real”.

## PUISQU'ON DIT QUE C'EST POSSIBLE / 1973

Produção: Crepac-Scopcolor (Roger Louis) (França, 1973) / Director de Produção: Didier Baudet / Montagem: Chris Marker / Cópia: DCP (original 16mm), cor, legendado em inglês e eletronicamente em português / Duração: 47 minutos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

## 2084 / 1984

Realização: Chris Marker e CFDT – Groupe Confédéral Audiovisuel / Com: Sophie Garnier, Biniane Kirby, Atika Tahiri / Imagem: Robert Millie, Christian Bordes, Pascal Le Moal / Assistente: Pierre Camus / Efeitos Especiais: Hayao Yamaneko / Com a voz de François Périer / Produção: La Lanterne, col. Grupo Audiovisual da CFDT (França, 1984) / Director de Produção: Claude Gilaizeau / Cópia: DCP, cor, legendado eletronicamente em português / Duração: 10 minutos / Primeira apresentação pública: 29 de Março de 1984, TV Antenne 2 / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

*filmes de Chris Marker*

Duração total da projeção: 74 minutos.

---

**L'Ambassade** surge como resposta de Chris Marker ao golpe de Estado de Pinochet em 1973 no Chile, acontecimento que atravessará vários dos seus filmes deste período, de um episódio da série “On Vous Parle” (“**On Vous Parle du Chili: Ce qui disait Allende**”, 1973, a **La Solitude d'un Chanteur de Fond**, 1974), em que acompanha um concerto de Yves Montand de apoio aos refugiados chilenos. O filme assume a aparência de um filme em Super 8mm supostamente encontrado numa embaixada, onde dissidentes políticos se refugiaram após um golpe de Estado militar num país que não é referido. Filmado entre amigos, **L'Ambassade** é narrado por uma voz *off* que comenta os acontecimentos e a situação de cada uma das “personagens” que vemos nas imagens e que encontram refúgio entre as quatro

paredes de tal embaixada, deslocando-nos para um território de uma certa indefinição entre a realidade documental e a ficção. Trata-se de uma experiência única no universo de Chris Marker, que aqui entra num território que embora não lhe seja estranho, revela a estranheza com que entra na ficção. Mas, como se afirma também no filme, “Este não é um filme. São notas registadas dia-a-dia, na verdade comentários de outras notas escritas, quando não filmava.” Marker tira pleno partido do suporte com que filma, revelando-nos imagens instáveis e muito granuladas, que ganham como que um suplemento de verosimilhança, que contrasta com a sua inesperada vertente ficcional acentuada por um protagonista ausente dessas mesmas imagens, mas que supostamente as filmou e comenta *a posteriori*. Inesperadas imagens de Paris, que acompanham a saída dos refugiados da embaixada filmada da janela, vêm desestabilizar a ideia de uma suposta conexão com a realidade chilena, sem contudo a afastar.

Do mesmo ano que **L’Ambassade, Puisqu’on vous dit que c’est possible** acompanha os avanços dos trabalhadores da fábrica de relógios Lip, em Besançon, que depois de uma negociação falhada com a direção da empresa, se lançam num processo de autogestão que culminará com a intervenção da polícia. Curiosamente o filme começa com um testemunho de Roger Louis, que animava a cooperativa de produção Crepac-Scopcolor, mencionando-se ao mesmo tempo os eventos que ocorriam pelo mundo fora, entre os quais o contexto chileno. Realizado a várias mãos, entre as quais as de Chris Marker, este assumirá posteriormente a montagem do filme. Roger Louis parecia ter antecipado os acontecimentos na fábrica e assim colocou em marcha um plano para os filmar, colocando posteriormente tal material à disposição do movimento sindical. Como afirmou Didier Baudet, director de produção da CREPAC, “Quando vimos que a coisa assumia uma certa importância, convidámos um grupo mais consistente para filmar os momentos mais importantes”. Não sabiam o que iriam fazer com o material, mas tinham em mente um futuro filme que trabalhasse com as mais de oito horas de material recolhido. A CREPAC encarregou então Chris Marker da selecção e montagem do material, resultando desse processo este filme de quarenta e sete minutos que nos revela o início e o fim de um acontecimento importantíssimo no contexto da história francesa. As várias forças em jogo desentenderam-se sobre tal objecto, surgindo outras montagens com o material, referindo-se assim Roger Louis no seu prólogo ao filme, que este não pretende reproduzir com exactidão tudo o que se passou, revelando-se como um elemento entre outros sobre o tal processo.

Em *raccord* com o segundo filme da sessão e produzido cerca de dez anos depois, já em 1984, **2084** interroga o futuro a propósito do centésimo aniversário do sindicalismo em França, revelando-nos como Marker transforma uma encomenda num pequeno filme extremamente inspirado, transgredindo os géneros. O cineasta ultrapassou em cem anos a data da encomenda, colocando-nos ao mesmo tempo várias questões que atravessam outros dos seus filmes, em que o futuro e a tecnologia são indissociáveis. À luz dos avanços dos dias de hoje, passadas quatro décadas do ano de 1984, várias das suas previsões parecem muito aquém da realidade.

Joana Ascensão